



1- OS BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL PELO FLUXO DIGITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna daiha davidovich de barros

Aluna de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vinícius josé santos de almeida

Aluno de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana paula lima vieira

Aluna de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana beatriz de faria rangel

Aluna de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana beatriz silva fernandes

Aluna de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline tany posch (orientadora)

Professora de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: brunadaiha@gmail.com

A confecção de próteses totais removíveis representa uma das opções de tratamento reabilitador com melhor custo-benefício, de forma a devolver função e estética para o paciente edêntulo. Atualmente, o mercado odontológico contempla tecnologias inovadoras que reestruturaram a base de trabalho convencional reproduzida pelos cirurgiões-dentistas, como o escaneamento digital, a utilização de softwares e máquinas de manufatura aditiva e subtrativa. Utilizando essas ferramentas, é possível usufruir de um fluxo completamente digital para a confecção das próteses totais removíveis, o que agrega benefícios para dentistas e pacientes. O objetivo do presente estudo é elaborar uma revisão da literatura atual em busca dos benefícios da utilização do fluxo digital em prótese removível. A partir das informações obtidas, constatou-se que a aderência ao fluxo digital contribui para a redução do tempo e número de consultas, simplificação e otimização de etapas laboratoriais, maior praticidade no armazenamento e transferência dos dados coletados do paciente - como o seu escaneamento - e possibilidade de padronizar ou personalizar a prótese a partir de uma biblioteca virtual de dentes. As próteses totais removíveis elaboradas, apresentam precisão, propriedades físicas/mecânicas, biocompatibilidade e estabilidade de cor equiparadas às convencionais. A literatura relata boa aceitação da nova tecnologia por parte dos pacientes com resultados promissores para a reabilitação. Dessa forma, apesar da necessidade de um alto investimento e da extensa curva de aprendizado, o fluxo digital representa o futuro de uma nova odontologia mais aprimorada e integrada, o que reflete a demanda atual por mais conhecimento e estudos direcionados à temática.

Palavras-chave: Prótese total; reabilitação bucal; fluxo de trabalho; cad-cam; impressão em 3d.



2- MOLHABILIDADE DE RESINAS PARA IMPRESSÃO DE BASE E DENTE DE PRÓTESES TOTAIS

Beatriz de Camargo Poker

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Ana Paula Macedo

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Viviane de Cássia Oliveira

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Mariane Gonçalves

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Cláudia Helena Lovato da Silva

Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

E-mail para correspondência: beatrizpoker@usp.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a molhabilidade de resinas para impressão de base e dente de próteses totais, comparando-as a convencionais. Espécimes de resina acrílica termopolimerizável (convencional) e para impressão de base e dente (n=30) foram submetidos à análise de molhabilidade de superfície utilizando um goniômetro (SCA20), com medição do ângulo de contato através do método da gota sésil, utilizando gotas de água destilada (15 µL). Cada gota teve sua imagem capturada após 10 segundos para acomodação, estabilização e interação do líquido com a superfície. Três medidas de ângulo de contato, para cada superfície, foram obtidas por meio do Software OneAttention, Biolin Scientific Inc, para obtenção da média final. Os dados foram analisados por *Wald Test* em modelo linear generalizado, com múltiplas comparações com ajuste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). Os fatores de variação considerados foram Resina (de impressão ou convencional) e a Aplicação Protética da resina (base ou dente). O ângulo de contato foi influenciado pela resina ($p<0,001$), sendo menor para a de impressão [61,76 (58,98; 62,18)] comparada com a convencional [84,54 (82,76; 85,64)]. Logo, as resinas de impressão apresentaram maior molhabilidade que as convencionais; as resinas de base e dente apresentaram características superficiais semelhantes de molhabilidade, sendo elas de impressão ou convencionais. Fomento: CAPES (001), FAPESP (2022/06814-9)

Palavras-Chave: Prótese Total; Impressão Tridimensional; Resinas Acrílicas; Dureza; Desinfecção; Higiene



3- AVALIAÇÃO DA FITOESFINGOSINA NA RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE RESINAS ACRÍLICAS IMPRESSAS

Edmila Marini Botelho Guedes

Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Raíssa Ribeiro de Jesus

Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

César dos Reis Perez

Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fernanda de Carvalho Panzeri Pires-de-Souza

Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Carolina Noronha Ferraz de Arruda

Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: marinedmila@gmail.com

Este estudo avaliou a resistência à flexão da resina acrílica impressa após imersão nas soluções de fitoesfingosina na resina acrílica impressa, comparada às soluções de hipoclorito de sódio e peróxido alcalino. Amostras em resina acrílica impressa foram confeccionadas (65×10×3.3 mm) que foram distribuídas aleatoriamente em quatro grupos de acordo com a solução higienizadora (n=10): Controle - solução salina, HS - hipoclorito de sódio a 0,20%, PHS - fitoesfingosina e Po - Polident. A resistência à flexão (MPa) foi medida utilizando uma máquina universal de ensaios (DL 2000; EMIC, São Jose dos Pinhais, PR, Brasil). Os dados foram comparados segundo One-way ANOVA, Tukey, p<,05. Os resultados mostraram que não houve diferença entre os grupos avaliados. Concluiu-se que a solução de fitoesfingosina foi semelhante aos demais grupos avaliados, não sendo capaz de alterar a resistência à flexão da resina acrílica impressa. Fomento: FAPERJ Nº DO PROCESSO E-26/204.703/2022

Palavras-chave: Produtos com ação antimicrobiana; Produtos para Higiene Dental e Bucal; Resinas acrílicas.



4- EFEITO DA PIGMENTAÇÃO, PROTOCOLOS DE HIGIENE E ENVELHECIMENTO NA ALTERAÇÃO DE COR DE SILICONES PARA PRÓTESES FACIAIS

Helena Cristina Aguiar

Departamento de Materiais Dentários e Próteses, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Carla Maria de Almeida Prado Magdalena

Departamento de Materiais Dentários e Próteses, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, Brasil

Cláudia Helena Lovato da Silva

Departamento de Materiais Dentários e Próteses, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP, Brasil

E-mail para correspondência: hcaqui@usp.br

A durabilidade das próteses faciais depende da estabilidade de cor dos silicones frente aos agentes externos. Este estudo avaliou a alteração de cor de dois silicones após pigmentação (T0), protocolos de higiene (T1) e envelhecimento acelerado (T2). Corpos de prova circulares (n=135; Ø12mm × 3mm) em silicone MDX4-4210 e Silpuran 2420 foram preparados nas variações incolor (SP), com pigmentação intrínseca (PI) ou com pigmentação intrínseca+extrínseca (PIE) e distribuídos aleatoriamente em três grupos de protocolos de higiene durante 6 meses (T1): lavagem com sabão neutro (1x/dia), lavagem com sabão neutro (1x/dia) combinado com imersão em peróxido de hidrogênio a 2% (1x/semana) ou combinado com imersão em triclosan a 0,15% (1x/semana). Os espécimes foram submetidos ao envelhecimento acelerado por luz ultravioleta, simulando 6 meses de uso. A cor foi avaliada com o espectrocolorímetro e sistemas CIELab e NBS. A análise dos dados foi realizada pelo Wald test com medidas repetidas (p<0,05) considerando os fatores pigmentação, tempo e envelhecimento. Os silicones não foram comparados. A interação entre os fatores influenciou a alteração de cor dos silicones MDX4-4210 (p=0,020) e Silpuran 2420 (p<0,001). As maiores alterações de cor foram observadas em T2 para ambos os silicones, com PIE e triclosan a 0,15%. Os materiais com pigmentação intrínseca mantiveram-se dentro da faixa clinicamente aceitável em relação à alteração de cor, independentemente do envelhecimento e do protocolo de higiene, sugerindo que a pigmentação intrínseca proporciona estabilidade de cor aos silicones.

Palavras-chave: Silicones; Cor; Prótese Maxilofacial



5- AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DA FITOESFINGOSINA NA RESINA ACRÍLICA IMPRESSA

Raissa Ribeiro de Jesus

Discente de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Viviane de Cássia Oliveira

Técnica de laboratório da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cláudia Helena Lovato da Silva

Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

César dos Reis Perez

Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza

Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Carolina Noronha Ferraz de Arruda

Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: raissaribeirodejesus07@gmail.com

Este estudo *in vitro* avaliou a eficácia antimicrobiana da fitoesfingosina na resina acrílica impressa, comparada a soluções rotineiramente utilizadas na higienização de próteses. Amostras em resina acrílica impressa (Resina 3D Smart Print Bio Denture) foram confeccionadas (15x3 mm) e distribuídas aleatoriamente (n= 10): Controle - solução salina, HS - hipoclorito de sódio a 0,20%, PHS - fitoesfingosina e Po - Polident. As amostras foram esterilizadas por radiação ultravioleta C (60W, 20 minutos/face), e em seguida, contaminadas com 2 mL do inóculo de *Candida albicans* (10⁶ ufc/mL). A ação antimicrobiana das soluções foi avaliada por meio de contagem de unidades formadoras de colônias. Os dados foram comparados segundo One-way ANOVA, Tukey, p<,05. Os resultados mostraram maior efetividade para HS (0,00), enquanto PHS (3,26±0,54) e Po (3,53±0,46) mostraram-se semelhantes entre si e ao Controle (3,56±0,44). Concluiu-se que para a resina acrílica impressa avaliada, a solução de hipoclorito de sódio apresentou a maior efetividade frente a *Candida albicans*.

Palavras-chave: Produtos com ação antimicrobiana; Produtos para Higiene Dental e Bucal; Resinas acrílicas.



6- ESTOMATITE PROTÉTICA: ETIOLOGIA, MANEJO CLÍNICO E TRATAMENTO

Rafael Ramos da Silva

Aluno da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

Gabriela Almeida dos Santos

Mestranda em Clínica Odontológica - ISNF/UFF

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Mestranda em Clínica Odontológica - ISNF/UFF

Lucas Silva Costa

Aluno da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

Luiz Otavio Ribeiro Garcia

Professor da Graduação de Odontologia - Centro Universitário São José

Especialista em Prótese Dentária – UNESA

Mestre em Prótese Dentária - São Leopoldo Mandic (Campinas - SP)

E-mail para correspondência: Ramos3013@hotmail.com

Estudos evidenciam que as próteses totais ou parciais apresentam a capacidade de possibilitar a recuperação da qualidade de vida dos pacientes no geral. Fatores como desconforto, incapacidade mastigatória, dor orofacial são possíveis de serem observados nesses pacientes. Tal como: incapacidade social e psicológica. O presente estudo visa retratar os fatores associados ao uso das próteses que estão relacionados ao desencadeamento de lesões como a Estomatite Protética. A Estomatite Protética se trata de uma lesão patológica oral que ocorre na mucosa de suporte (base) da prótese, sendo ela total ou parcial. Lesões como essa, tendem a ser consideradas mais recorrentes entre as lesões que podem vir a acometer a mucosa, e são comumente observadas por diversos aspectos, sendo eles: locais, causais e funcionais. Próteses mal adaptadas, higienização deficiente, tempo de uso além do indicado e até oclusão podem ser fatores associados à sua causa. O estudo conclui que a descoberta etiológica é de suma importância para que possa evitar a proliferação de bactérias orais e espécie de cândidas. Contudo, a identificação da etiologia é indispensável para um manejo clínico e tratamento adequado.

Palavras-chave: Estomatite protética; Etiologia; Fatores locais.



7- PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS FLEXÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz de Faria Rangel

Aluna de Graduação de Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcela Rodrigues Alves

Professora do Departamento de Prótese e Materiais Dentários da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Email para correspondência: anabeatriz.faria.rangel@gmail.com

As próteses parciais removíveis à grampo (PPRG) constituem um tratamento consagrado para reabilitar o edentulismo parcial através de princípios biomecânicos capazes de dissipar as forças mastigatórias do paciente, oferecendo função e estética ao substituir dentes ausentes e tecido de suporte perdidos pelo processo de remodelação óssea. Atualmente, a crescente demanda por soluções protéticas mais estéticas levam os pacientes a busca por alternativas que evitem o uso das partes metálicas, como as próteses parciais removíveis flexíveis (PPRFlex). O presente trabalho busca realizar uma revisão narrativa de literatura das PPRFlex, comparando-as com as PPRGs, considerando as vantagens e desvantagens de cada uma delas, assim como suas indicações clínicas. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados “PubMed”, utilizando as palavras-chave “flexible denture”; “non-metal clasp denture”; “thermoplastic resin”; em associação com o operador booleano “AND” Um total de 45 artigos publicados entre 2010 e 2024 foram identificados, dos quais 13 foram selecionados após a análise dos resumos devido à sua relevância para o tema. As PPRFlex oferecem benefícios estéticos e de conforto, utilizando materiais termoplásticos, principalmente a poliamida, que evitam preparos dentários pré-protéticos e grampos metálicos. No entanto, ensaios laboratoriais revelaram desafios ao longo do tempo, como alterações cromáticas, baixa resistência mecânica, rugosidade na superfície e dificuldades de reembasamento. Portanto, embora as PPRFlex ofereçam vantagens imediatas em conforto e estética, não foram encontrados estudos de longo prazo que avaliassem os critérios de retenção, estabilidade e suporte, e que suportem a utilização desse tipo de prótese como tratamento reabilitador definitivo.

Palavras-chave: Próteses parciais removíveis; Resinas termoplásticas; Próteses parciais removíveis flexíveis; Próteses sem grampos metálicos.



8- O USO DOS ARTICULADORES SEMIAJUSTÁVEIS PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gabrielle Carvalho Brito

Aluna de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Joyce Rodrigues de Oliveira

Aluna de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mariana Ribeiro de Moraes Rego

Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mayra Cardoso

Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: gabriellecb.uerj@gmail.com

Uma etapa fundamental para a confecção de próteses de qualidade satisfatória é o uso de articuladores para reprodução dos movimentos mandibulares dos pacientes. O articulador semiajustável permite, dentre outros ajustes, a transferência dos registros em arco facial, satisfazendo os quesitos da maioria dos tratamentos propostos. Este trabalho objetiva fazer um levantamento sobre o uso do articulador semiajustável (ASA) pelos cirurgiões-dentistas do município do Rio de Janeiro. Para isto, foram buscados no site do CFO todos os laboratórios de prótese dentária do Estado do Rio de Janeiro e pesquisados pelo Google localidade e formas de contato dos mesmos. No total, 59 pertenciam ao município e foram contactados, culminando em um total de 3 visitas. Como o trabalho está em andamento, 1 destes laboratórios, que é considerado um dos maiores do Rio de Janeiro, recebeu visitas semanais para coleta de dados dos trabalhos recebidos no dia. Durante 5 semanas, foi possível observar que de 110 trabalhos 8,2% (9) foram montados em articulador semiajustável padronizado e 3,7% (4) em digital, sendo todas as montagens em ASA feitas pelo laboratório e todas as digitais pelo dentista. 70% (77) foram articulados em charneira, sendo 3,9% (3) destes montados pelo dentista e os demais (74) pelo laboratório. Ademais, 18,2% (20) dos trabalhos não foram articulados. Embora esta amostra possa não representar as regiões de forma igualitária, é possível observar que o uso dos articuladores não foi amplamente preconizado pelos cirurgiões-dentistas, o que pode se associar ao maior número de ajustes intraorais e repetições laboratoriais do trabalho. Número do Parecer de aprovação do CEP: 6.274.250

Palavras-chave: Articuladores Dentários; Oclusão Dentária; Prótese Dentária.